

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

Edwin Vckeje*

RESUMO: O propósito da realização do presente estudo tem como objetivo identificar o perfil dos portugueses relativamente à percepção de literacia. A metodologia utilizada baseia-se num inquérito por questionário que avalia a percepção de literacia financeira. A amostra é constituída por 830 indivíduos portugueses, maiores de 18 anos. Os resultados demonstram que a escala de literacia financeira apresenta uma estrutura tri-fatorial com níveis de validade e confiabilidade adequados. Os três fatores obtidos são designados de planeamento e metas financeiras a 1-2 anos, poupança a longo prazo e gosto pelo cálculo numérico. A aplicação da análise de *clusters* mostra a formação de três *clusters* que apresentam diferentes percepções de literacia financeira, classificando os portugueses em cluster de literacia financeira elevada e com gosto pelo cálculo numérico, cluster de baixa literacia financeira e em cluster do planeamento financeiro e poupança, mas sem gosto pelo cálculo numérico.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia financeira, Percepção de literacia financeira, Educação financeira.

ABSTRACT : *The purpose of carrying out the present study aims to identify the profile of the portuguese regarding literacy perception. The methodology used is based on a questionnaire survey assessing the perception of financial literacy. The sample consists of 830 Portuguese individuals, over 18 years of age. The results show that the financial literacy scale presents a tri-factorial structure with adequate levels of validity and reliability. The three factors obtained are designated planning and financial goals for 1-2 years, long-term savings and taste for numerical calculation. The application of cluster analysis shows the formation of three clusters that present different perceptions of financial literacy, classifying the Portuguese as a cluster of high financial literacy and with a taste for numerical calculation, low cluster financial and cluster literacy of financial planning and savings, but not tasteless for numerical calculation.*

KEYWORDS: *Financial literacy, perception of financial literacy, Financial education.*

INTRODUÇÃO

A literacia financeira caracteriza-se por ser a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação, de assuntos relacionados, com as finanças que os indivíduos têm de decidir no seu quotidiano e que têm impacto no seu bem-estar material. A literacia financeira também pode ser referido como o nível de conhecimentos sobre o cálculo financeiro, sobre os mercados e instrumentos financeiros, sobre as instituições e sua regulamentação. A literacia financeira distingue-se pela capacidade de analisar a informação e fazer investimentos mais arriscados e de maior retorno.

*Edwin Vckeje - Estonian entrepreneurship university of applied sciences

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEPÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

A literacia financeira permite tomar decisões de melhor qualidade no curto prazo, fazer planeamento e cumprir as métricas financeiras, que só através de poupança se permitem alcançar. A literacia financeira e o gosto pelo cálculo financeiro tornaram-se em competências sociais incontornáveis para se viver e prosperar na economia atual, promovendo a estabilidade económico-financeira individual e coletiva.

As más decisões financeiras tomadas, conduzem à diminuição do bem estar individual e coletivo. Ter conhecimento financeiro é um requisito fundamental para o funcionamento eficaz da sociedade atual, melhorando o bem-estar económico-financeiro e apoiando a inclusão social.

Este artigo tem como objetivo identificar o perfil dos portugueses relativamente à percepção de literacia financeira. Para materializar este objetivo, para além desta introdução, o artigo apresenta de seguida a revisão da literatura. A terceira secção é a da metodologia, onde é apresentada a população e a amostra, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos éticos e estatísticos tidos em consideração. Na quarta secção são apresentados os resultados e é efetuada a sua discussão. São apresentados os resultados da análise fatorial exploratória e confirmatória e da análise de *clusters*. No final são apresentadas as conclusões.

1 REVISÃO DA LITERATURA

A literacia financeira tem ganho preponderância através de estudos que têm vindo a demonstrar que os indivíduos com melhores níveis de literacia e de educação financeira podem tomar melhores decisões, planear melhor o consumo e a poupança e efetuar um melhor planeamento ao longo da sua vida. Estes indivíduos com melhor literacia e educação financeira, tomam melhores decisões financeiras para as suas famílias, o que lhes permite aumentar a sua estabilidade e segurança económica e bem-estar a nível financeiro.

Huston (2010) e Opletalová (2015) consideram que a literacia financeira é a capacidade de os indivíduos aperfeiçoarem a administração das suas finanças pessoais, como ferramenta de capacitação intelectual para a tomada de decisões mais responsáveis, o que a torna num tema em ascensão em trabalhos de pesquisas e investigação académica.

A revisão da literatura aqui apresentada está dividida em duas partes. Na primeira parte apresentam-se estudos sobre a literacia financeira e na segunda parte sobre o planeamento financeiro e a poupança.

2. ESTUDOS SOBRE LITERACIA FINANCEIRA

Os estudos sobre literacia financeira estão referenciados a diversas variáveis, tais como: género, idade, nível de escolaridade, região, estado civil, situação profissional, nível de rendimento, formação em economia/finanças, experiência e conhecimentos financeiros, emprego e profissão (Fonseca, Mullen, Zamarro, & Zissimopoulos, 2012; Santos, Silva, & Gonzalez, 2018; Bannier & Schwarz, 2018).

O termo de literacia financeira pode abranger diferentes conceitos, entre eles, a sensibilização e conhecimento sobre finanças, os produtos financeiros, as instituições, as habilidades pessoais, a capacidade de gestão do dinheiro e o

Edwin Vckeje

planeamento financeiro. Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014), consideram a literacia financeira o antídoto necessário ao combate do crescimento e complexidade das decisões financeiras com que as populações se deparam. Num estudo para o Brasil, os autores, Potrich, Vieira e Kirch (2018) encontraram diferenças na literacia financeira entre géneros, sendo que os homens apresentavam níveis mais altos de literacia financeira. Os autores concluíram que devem ser feitos mais esforços para aumentar o nível de literacia financeira, principalmente nas mulheres solteiras, com baixo nível de educação e de rendimento. Vários estudos observam que as pessoas com melhor literacia financeira conseguem suportar mais facilmente choques económicos, não necessitando de recorrer ao crédito, evitando o sobre-endividamento, o que permite segurança financeira e contribui para o desenvolvimento económico das sociedades (Lewis & Messy, 2012; Sucuahi, 2013; Siyanbola, 2018). No que se refere ao consumo, Rahmandoust, Shah, Norouzi, Hakimpour e Khani (2011) e Akhtar e Liu (2018) escreveram que os consumidores com melhor literacia financeira tomam melhores decisões para si e para as suas famílias e aumentam a sua segurança económica e bem-estar. Os autores Gouws e Shuttleworth (2009) e Ahmed, Rahmandoust e Noreen (2018) mencionaram que no mundo dos negócios a mudança é repentina e a informação circula à velocidade da luz. Só com uma literacia financeira evoluída se consegue estabelecer o equilíbrio entre a pertinência da informação e a capacidade de perceção e interpretação desta. Além dos estudos anteriormente apresentados, outros como o de Gorbachev e Luengo-Prado (2019) e de Potrich e Vieira (2018) concluem que mais experiência e mais literacia financeira, levam os investidores a adquirir uma maior tolerância ao risco.

No seguimento dos estudos anteriores e sobre a importância da literacia financeira, Pacheco, Ribeiro e Tavares (2016) e Tavares, Almeida e Cunha (2019) referem que os fatores com impacto na literacia financeira são: (i) a educação e formação financeira ensinada pela família durante a infância e adolescência, (2) a educação e a formação financeira ensinada pela escola durante a infância e adolescência, (iii) as perceções sobre a poupança, e (iv) a compreensão do preço do dinheiro. No entanto Finke e Huston (2010) e Hanson e Kalthoff (2018) entendem que são necessárias noções essenciais sobre ações, diversificação do risco e gestão de carteiras. Relacionado com este tópico Knoll e Houts (2012) e Lusardi e Mitchell (2014) sublinham a importância dos conhecimentos capazes de analisar taxas de juro, inflação, diversificação do risco e desconto de vendas. Potrich et al. (2018) e Salem (2019) frisam que é necessário dominar matérias incontornáveis no conhecimento financeiro como a inflação, taxa de juro, valor do dinheiro no tempo, risco, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos e alfabetização financeira.

A administração de cursos com o intuito de aumentar a educação financeira apresenta resultados positivos ao fim de 6 meses no entender de Riitsalu (2018), e conclui que se deve aumentar a formação a este nível, pois implica um aumento de literacia financeira. Também Amagir, Groot, Maassen e Wilschut (2018) efetuaram uma revisão sistemática da literatura e avaliaram a eficácia dos programas e intervenções de educação em educação financeira para crianças e adolescentes. Os resultados mostram que os programas de

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEPÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

educação financeira nas escolas podem melhorar o conhecimento financeiro e as atitudes de crianças e adolescentes.

Na vertente de gestão de rendimentos Stolper e Walter (2017) concluem que o nível de literacia financeira é diferente, quando comparamos pessoas de baixos e altos rendimentos. No estudo efetuado para a Alemanha, os autores observaram que os jovens, os idosos, e as pessoas de baixos rendimentos possuem níveis de literacia financeira baixos e como tal apresentam propensão para cometer erros financeiros. No entender de Bannier e Neubert (2016) a literacia financeira é relevante na assunção de riscos financeiros, mas existem diferenças entre homens e mulheres. Segundo os autores, para reduzir a diferença de géneros nos padrões de investimento, é preciso aumentar a literacia financeira e a tolerância ao risco para o género feminino.

2.1. ESTUDOS SOBRE PLANEAMENTO FINANCEIRO E POUPANÇA

São vários os estudos que ligam a literacia financeira ao planeamento financeiro, à poupança e aos planos reforma. Assim, Boisclair, Lusardi e Michaud (2017) encontram evidências para a população do Canadá de que níveis educacionais mais baixos, estão diretamente relacionados com níveis baixos de literacia financeira. Os autores concluem que 42% da amostra apresenta bons níveis de conhecimento financeiro, sendo que o planeamento da reforma está diretamente ligado a níveis de formação mais elevados.

Também Silgoner, Greimel-Fuhrmann e Weber (2015) encontram evidências de iliteracia financeira na população austríaca, especialmente entre as mulheres, jovens, pessoas com mais idade, e nas que apresentam baixo nível de educação e formação. Os autores concluem que a falta de conhecimento financeiro é conducente a comportamentos financeiros de risco, como poupança insuficiente, falta de planeamento da reforma, contratação de empréstimos sem motivos, compras por impulso e consumo compulsivo.

Num estudo para a Ásia, Yoshino, Morgan e Wignaraja (2015), concluíram que uma gestão eficaz da poupança e do investimento das famílias contribui para o crescimento económico geral. Além disso, à medida que as sociedades envelhecem e os impostos fiscais aumentam, as famílias tornam-se mais responsáveis no próprio planeamento para a reforma.

Agarwal, Amromin, Ben-David, Chomsisengphet e Evanoff (2015) investigaram a literacia financeira na Índia sobre a ótica do planeamento financeiro, concluindo que a grande maioria dos entrevistados é financeiramente alfabetizada, relativamente a questões como taxas de juro, inflação e risco/diversificação. No entanto, encontram variações entre grupos demográficos e socioeconómicos, encontrando evidências de diversidade nos grupos quando analisam a tolerância ao risco, preferências de investimento e metas de investimento. Referem ainda que a literacia financeira evita o sobre-endividamento das famílias, melhora o planeamento para a reforma, a segurança económica e o bem-estar. Chu, Wang, Xiao e Wang (2017) encontraram uma forte correlação entre a literacia financeira e os comportamentos de risco em ativos financeiros. Concluíram que quanto mais literacia financeira existe, menos coragem existe para assumir riscos por parte dos agregados familiares com um nível financeiro mais elevado, pois estes têm mais cuidado com os investimentos. Os autores Mandell e Klein (2009), Grifoni

e Messy (2012) e Ward e Lynch (2018) mencionam que as pessoas com mais conhecimentos e competências financeiras podem tomar melhores decisões.

O desconhecimento do mundo das finanças, leva a decisões erradas e representa custos significativos. Também Klapper, Lusardi e Panos (2013), Lusardi (2015) e Letkiewicz, Lim, Heckman e Montalto (2019) entendem que as pessoas com fortes competências financeiras fazem um melhor planeamento de trabalho e poupança para a reforma, apresentam menor nível de endividamento e economizam mais.

Outros autores como Abreu e Mendes (2006), Bharucha (2019), Deenanath, Danes e Jang (2019) e Kuntze, Wooldridge, Whang (2019) estudaram o conhecimento dos investidores financeiros e os seus níveis de literacia financeira e relacionaram esta correlação com o impacto na probabilidade de acumulação de riqueza e no planeamento da reforma.

Também relacionado com o planeamento financeiro e a poupança, Taft, Hosein, Mehrizi e Roshan (2013) concluem que existe uma relação positiva entre a idade, a literacia financeira e o bem-estar financeiro. Por outro lado, o nível mais elevado de bem-estar financeiro, está associado à literacia financeira. O maior nível de literacia financeira leva a menores preocupações financeiras e reduz o receio de tomada dessas decisões.

3. METODOLOGIA

3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo do presente estudo são os portugueses maiores de 18 anos. O processo de recolha de dados utilizado baseou-se no método de amostragem não-probabilístico por conveniência devido à facilidade de acesso à amostra e ao baixo custo associado.

Após a recolha de dados foi verificado se os questionários se encontravam completos e analisou-se também a existência de *outliers*. Após estas análises iniciais a amostra ficou constituída por 830 indivíduos com características da população em estudo, sendo a maioria do género masculino (59.3%). A idade dos inquiridos varia entre os 18 e os 71 anos, sendo a média de 37 anos ($SD = 12.04$). Quanto ao estado civil, temos que 50.3% dos indivíduos são solteiros, separados, divorciados ou viúvos e 49.6% são casados ou vivem em união de facto. No que concerne ao nível de escolaridade 1.9% têm um nível de escolaridade inferior ou igual ao 9º ano, 22.7% têm o ensino secundário, 50.0% são licenciados e 25.4% têm o mestrado ou doutoramento. No que respeita à área de formação escolar 56.7% dos inquiridos têm formação na área de Economia, Gestão, Finanças, Contabilidade ou similar. Relativamente à situação profissional, a maioria é trabalhador por conta de outrem (62.3%). Sobre o rendimento anual ilíquido do agregado familiar, 14.5% apresentam um rendimento anual inferior a 10 000.00€; 29.9% têm um rendimento entre os 10 001.00€ e os 20 000.00€; 20.8% entre os 20 001.00€ e os 30 000.00€; 17.8% entre os 30 001.00€ e os 45 000.00€; 9.0% entre os 45 001.00€ e os 60 000.00€ e 8.0% têm um rendimento anual ilíquido superior a 60 000.00€.

3.2. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A metodologia utilizada é quantitativa, sendo baseada num inquérito por questionário, constituído por duas partes. A primeira parte caracteriza o perfil sociodemográfico dos indivíduos (género, idade, estado civil, nível de

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

escolaridade, área de formação, situação profissional, rendimento anual líquido) e a segunda parte mensura a percepção de literacia financeira.

Para medir a percepção de literacia financeira utilizou-se uma adaptação do questionário apresentado no estudo efetuado por Fernandes et al. (2014) e Ramalho (2017) composta por 20 itens (Tabela 1) mensurados numa escala de concordância de tipo Likert de 5 pontos (1- *Discordo totalmente* a 5 - *Concordo totalmente*).

Tabela 1 – Itens que Avaliam a Percepção de Literacia Financeira

Itens

It1 - Eu acompanho o meu dinheiro

It2 - Eu faço planeamento financeiro para o futuro

It3 - Eu coloco dinheiro de lado regularmente para o futuro

It4 - Eu sou muito prudente com dinheiro

It5 - Eu poupo agora para me preparar para a minha velhice

It6 - Eu sigo um orçamento financeiro cuidadoso

It7 - Eu gosto de fazer cálculos usando informações numéricas

It8 - Eu gosto de trabalhar com recurso ao uso de números

It9 - Dá-me satisfação resolver problemas do dia-a-dia envolvendo números

It10 - A informação numérica é muito útil na vida quotidiana

It11 - Prefiro não prestar atenção a informações envolvendo números (**)

It12 - Não gosto de pensar em questões envolvendo números (**)

It13 - Não acho que informações numéricas sejam relevantes (**)

It14 - Eu acho que é importante aprender e usar informações numéricas

It15 - Eu gosto de consultar o meu orçamento para ver quanto dinheiro tenho para 1-2 anos

It16 - Sinto-me melhor tendo as finanças planeadas nos próximos 1-2 anos

It17 - Gosto de ter um orçamento para os próximos 1-2 anos e ir verificando se o estou a cumprir

It18 - Eu estabeleço metas financeiras para os próximos 1-2 anos

It19 - Eu considero os passos que preciso tomar para manter o meu orçamento para 1-2 anos

It20 - Eu decido de antemão como o meu dinheiro será usado nos próximos 1-2 anos

Os itens assinalados com (**) encontram-se formulados na negativa

Fonte: Elaboração própria

3.3. PROCEDIMENTOS ÉTICOS E ESTATÍSTICOS

Os questionários foram aplicados a indivíduos portugueses, entre os meses de março a abril de 2019. Estes foram apresentados aos participantes acompanhados de um pequeno resumo introdutório que define os objetivos do estudo e que garante que as informações prestadas são anónimas e confidenciais.

Para efetuar a caracterização do perfil dos indivíduos e para caracterizar os *clusters* recorreu-se à técnica de estatística descritiva usando o *software* IBM SPSS *Statistics* 25.

Após a realização de uma análise às medidas de assimetria ($|Sk| \leq 3$) e curtose ($|Ku| \leq 7$), casos omissos e identificação de *outliers*, avaliou-se a validade fatorial do modelo recorrendo às técnicas de análise fatorial exploratória e confirmatória. Utilizou-se o índice de adequação da amostra de KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste ($p < 0.05$) de esfericidade de Bartlett para verificar a adequabilidade da aplicação da análise fatorial exploratória (AFE) à amostra em estudo (Pestana & Gageiro, 2014). Valores de KMO superiores a 0.9 revelam uma muito boa adequabilidade da amostra. Na AFE, para a extração dos fatores, utilizou-se o método das componentes principais (cargas fatoriais com valores acima de 0.50 são consideradas satisfatórias), seguida de uma rotação varimax e para aferir o número mínimo de fatores a reter utilizou-se o critério de Kaiser (valores próprios superiores a 1).

Na análise fatorial confirmatória (AFC) usando o *software* IBM SPSS Amos testou-se a adequação da estrutura que emergiu da AFE, recorrendo ao método de estimação de máxima verosimilhança e aos índices de qualidade de ajustamento (Kline, 2015; Maroco, 2014): a razão da Estatística do Qui-quadrado pelos graus de liberdade (χ^2/df) inferior a 3, GFI (*Goodness of Fit Index*), CFI (*Comparative Fit Index*) superiores a 0.9, RMSEA (*Root Mean Square Error of Aproximation*) inferior ou igual a 0.05, PCLOSE (*comparative fit index*) superior ou igual a 0.05 e para avaliar a parcimónia dos modelos, usou-se o índice de ajustamento comparativo MECVI (*modified expected Cross-validation index*).

As fiabilidades dos fatores foram avaliadas com o alfa de Cronbach (Maroco & Garcia-Marques, 2006) e com a fiabilidade compósita (Fornell e Larcker, 1981). Ambas as medidas para serem consideradas aceitáveis devem apresentar valores superiores a 0.7.

A validade convergente foi estimada pelo valor da AVE (*Average variance extracted*) que deve apresentar valores superiores a 0.5 para que seja indicador de validade convergente adequada (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2014).

Para analisar a validade discriminante utilizaram-se três parâmetros AVE, MSV (*Maximum shared variance*) e ASV (*Average shared variance*), e consideraram-se os seguintes critérios: o valor do parâmetro AVE deve ser superior ao valor do parâmetro MSV e ao valor do parâmetro ASV e a raiz quadrada do valor do parâmetro AVE deve ser superior às correlações inter-fatores (Hair et al., 2014).

A análise de *clusters* agrupa sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos que partilhem uma ou mais características em comum (Hair et al., 2014; Maroco, 2018; Pestana & Gageiro, 2014). No presente estudo pretende-

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

se agrupar sujeitos em grupos homogêneos relativamente aos fatores determinantes da escolha de apartamentos. Na aplicação da técnica, para definir os *clusters* recorreu-se a uma análise hierárquica utilizando a distância euclidiana quadrada como medida de dissimilaridade e o método de *Ward* para agrupar indivíduos com características homogêneas.

4. RESULTADOS

4.1. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA

Após a inversão dos itens que se encontravam formulados na negativa e após a aplicação da técnica de análise fatorial exploratória aos 20 itens referentes à percepção de literacia financeira, eliminaram-se 5 itens (It10, It14, It11, It12 e It13) por apresentarem valores de comunalidades inferiores a 0.5. O teste de esfericidade de Bartlett e o índice KMO para os 15 itens ($\chi^2(105) = 8955.865$, $p < 0.001$, KMO = 0.903) apresentaram uma muito boa adequabilidade da amostra para aplicação da análise fatorial exploratória (Pestana & Gageiro, 2014).

De acordo com o critério de Kaiser foram retidos quatro fatores que em conjunto explicam 71.93% da variância total: Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos (explica 30.64% da variância); Poupança a longo prazo (explica 24.52% da variância) e Gosto pelo cálculo numérico (explica 16.77% da variância).

Aplicando a análise fatorial confirmatória ao modelo resultante da análise fatorial exploratória, os índices de ajustamento revelaram um ajustamento sofrível ($\chi^2 = 819.854$, $df = 87$, $\chi^2/df = 9.424$, $p < 0.001$, GFI = 0.868, CFI = 0.918, RMSEA = 0.101, PCLOSE = 0.000, MECVI = 1.070). Após a análise dos índices de modificação, adicionaram-se trajetórias entre resíduos por estes se encontrarem correlacionados, as quais se justificam teoricamente pela semelhança dos itens. Deste modo, obteve-se a mesma estrutura do modelo obtida na análise fatorial exploratória: Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos (PF), constituído por 6 itens (It15, It16, It17, It18, It19 e It20), Poupança a longo prazo (PP), composto por 6 itens (It1, It2, It3, It4, It5 e It6) e Gosto pelo cálculo numérico (GCN) formado por 3 itens (It7, It8 e It9). Todos os pesos fatoriais estandardizados são superiores a 0.5 e todas as fiabilidades individuais são superiores a 0.25 (Figura 1). Os índices de ajustamento do modelo revelaram uma boa qualidade de ajustamento ($\chi^2 = 234.832$, $df = 80$, $\chi^2/df = 2.935$, $p < 0.001$, GFI = 0.963, CFI = 0.983, RMSEA = 0.048, PCLOSE = 0.638, MECVI = 0.382). Note-se que, o modelo modificado apresentou uma qualidade de ajustamento significativamente superior à do modelo aplicado inicialmente à amostra ($\Delta\chi^2 = 585.022 > \chi^2_{0.95,(7)} = 14.067$) bem como um menor valor de MECVI.

Na Figura 1 apresenta-se um modelo estrutural para a percepção de literacia financeira cujos valores de qualidade de ajustamento são considerados bons ($\chi^2 = 234.832$, $df = 80$, $\chi^2/df = 2.935$, $p < 0.001$, GFI = 0.963, CFI = 0.983, RMSEA = 0.048, PCLOSE = 0.638, MECVI = 0.382).

Edwin Vckeje

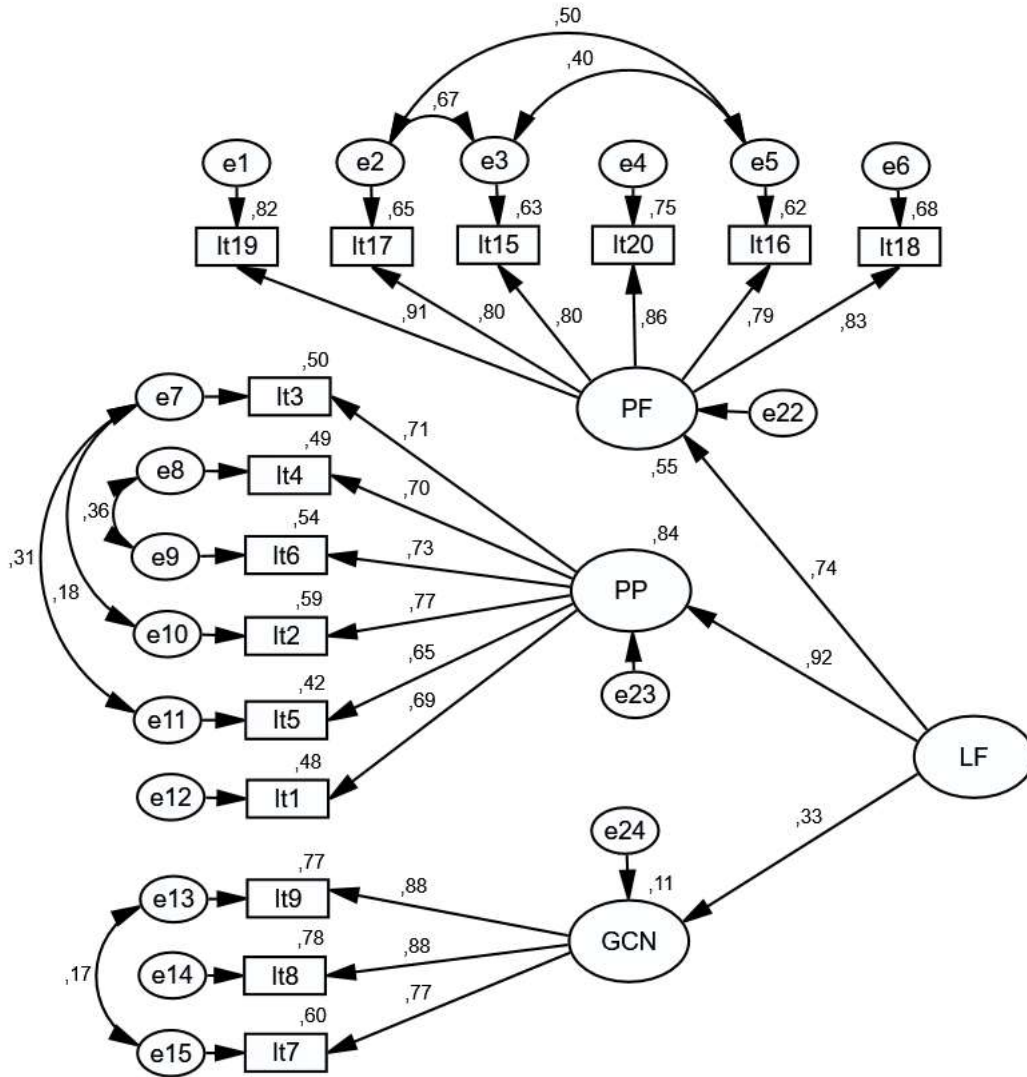


Figura 1. Modelo Estrutural para a Percepção de Literacia Financeira

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 2 pode-se observar que os fatores da escala de Literacia Financeira apresentam valores de alfa de Cronbach e de fiabilidade compósita (CR) superiores a 0.85, e o valor do alfa de Cronbach da totalidade da escala (15 itens) é de 0.910, o que é indicador de uma boa confiabilidade (Maroco & Garcia-Marques, 2006). Os valores da AVE nos três fatores da escala apresentam valores superiores a 0.5, o que segundo Hair et al. (2014) é indicador de validade convergente adequada. Verifica-se também que em todos os fatores, o valor do parâmetro AVE é superior aos valores dos parâmetros MSV e ASV e a raiz quadrada do valor do parâmetro AVE (que se encontra a negrito na Tabela 2) é sempre superior às correlações inter-fatores. Deste modo, há evidência de validade convergente e discriminante.

Tabela 2 – Fiabilidade e Validade Convergente e Discriminante

Correlações

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

	<i>Alfa de Cronbach</i>	CR	AVE	MSV	ASV	PF	PP	GCN
PF	0.940	0.931	0.692	0.461	0.260	0.832		
PP	0.868	0.858	0.503	0.461	0.276	0.679 ^{***}	0.709	
GCN	0.890	0.884	0.718	0.092	0.076	0.244 ^{***}	0.303 ^{***}	0.847

*** $p < 0.001$

Fonte: Elaboração própria

As variáveis representativas dos três fatores da escala de percepção de literacia financeira foram calculadas utilizando os *scores* obtidos na matriz *Factor Score Weights*.

4.2. ANÁLISE DE CLUSTERS

De acordo com indicações de Maroco (2018) apresenta-se, na Figura 2, a representação gráfica da distância entre *clusters* relativizada (entre 0 e 1) e do coeficiente de determinação (*R-squared*) para as soluções entre 2 e 6 *clusters*. Da observação do gráfico verifica-se que a interseção entre as duas curvas representadas evidencia a existência de pelo menos 3 *clusters*, os quais explicam 51.28% da variabilidade total.

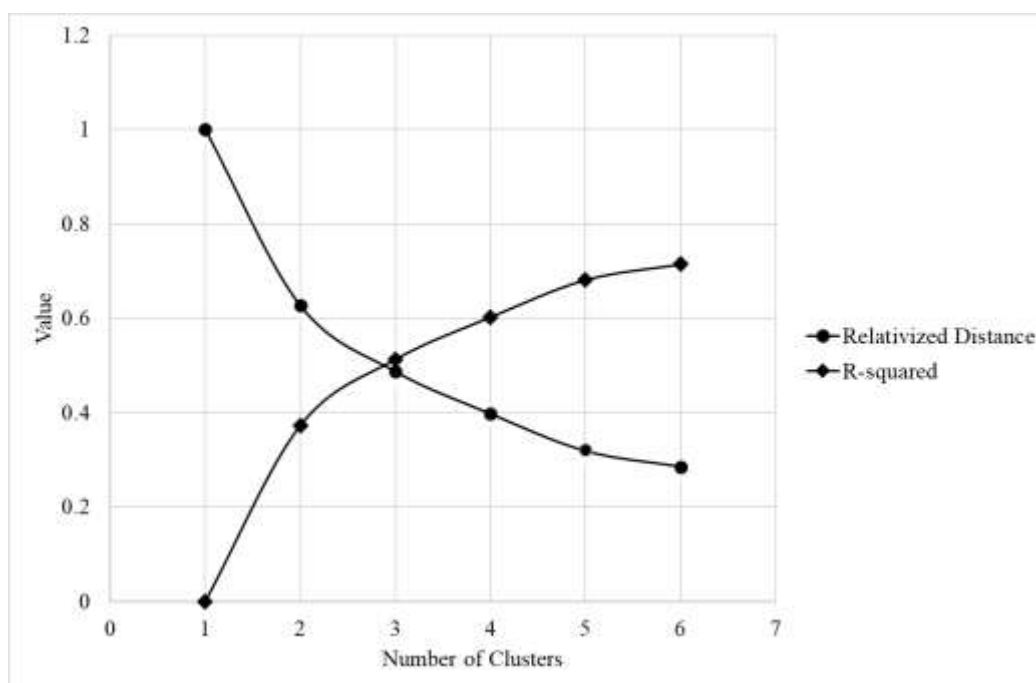


Figura 2 - Gráfico da distância entre *clusters* relativizada e do *R-squared*

Fonte: Elaboração própria

Na Figura 3 encontra-se a representação gráfica por *cluster* das médias dos fatores da escala de percepção de literacia financeira.

Edwin Vckeje

O *cluster 1* é o mais numeroso, contém mais do que metade dos indivíduos ($n = 477$, 57.5%) e caracteriza-se por apresentar níveis médios de percepção de literacia financeira elevados em todos os fatores, sendo a percepção de literacia financeira mais elevada no fator Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($M = 4.02$, $SD = 0.52$) e mais baixa no fator Poupança a longo prazo ($M = 3.66$, $SD = 0.45$). Este *cluster* apresenta diferenças significativas entre géneros na Poupança a longo prazo ($t(475) = -2.92$, $p < 0.01$), sendo as mulheres a apresentarem maiores níveis médios. Verifica-se também que o nível de escolaridade apresenta uma relação positiva com os fatores Gosto pelo cálculo numérico ($\rho = 0.15$, $p < 0.05$), Poupança a longo prazo ($\rho = 0.09$, $p < 0.05$) e Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($\rho = 0.10$, $p < 0.05$), o que significa que a maiores níveis de escolaridade encontram-se associados maiores níveis de percepção de literacia financeira.

O *cluster 2* é composto por 222 (26.7%) indivíduos e apresenta níveis médios inferiores a 3.1 valores em todos os fatores. Neste *cluster* os indivíduos apresentam níveis médios mais baixos no fator Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($M = 2.53$, $SD = 0.56$).

Este *cluster* apresenta diferenças significativas entre géneros no Gosto pelo cálculo numérico ($t(220) = 2.43$, $p < 0.05$), sendo os homens a apresentarem maiores níveis médios. Verifica-se também que o rendimento líquido anual apresenta uma relação negativa com o fator Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($\rho = -0.15$, $p < 0.05$).

O terceiro *cluster* é constituído por 131 (15.8%) indivíduos e apresenta níveis médios elevados nos fatores Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($M = 4.00$, $SD = 0.40$) e Poupança a longo prazo ($M = 3.60$, $SD = 0.32$) e níveis baixos no fator Gosto pelo cálculo numérico ($M = 2.55$, $SD = 0.60$). Este *cluster* apresenta diferenças estatisticamente significativas no fator Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos ($t(129) = -3.76$, $p < 0.001$) entre os indivíduos com e sem formação na área (Economia, Gestão, Finanças, Contabilidade ou similar), sendo os indivíduos sem formação na área a obterem maiores níveis.

Salienta-se ainda que os *clusters 1* e *3* são idênticos a nível dos fatores Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos e Poupança a longo prazo, mas a nível do fator Gosto pelo cálculo numérico, os seus índices vão diminuindo, sendo mais elevados no *cluster 1* e mais baixos no *cluster 3*.

No fator Gosto pelo cálculo numérico foram verificadas diferenças estatisticamente significativas em todos os *clusters* (*cluster 1*: $t(362.78) = 4.12$, $p < 0.001$, *cluster 2*: $t(219.99) = 5.49$, $p < 0.001$, *cluster 3*: $t(129) = 4.15$, $p < 0.001$) entre os indivíduos com e sem formação na área (Economia, Gestão, Finanças, Contabilidade ou similar), sendo os indivíduos com formação na área a obterem maiores níveis de gosto pelo cálculo financeiro.

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

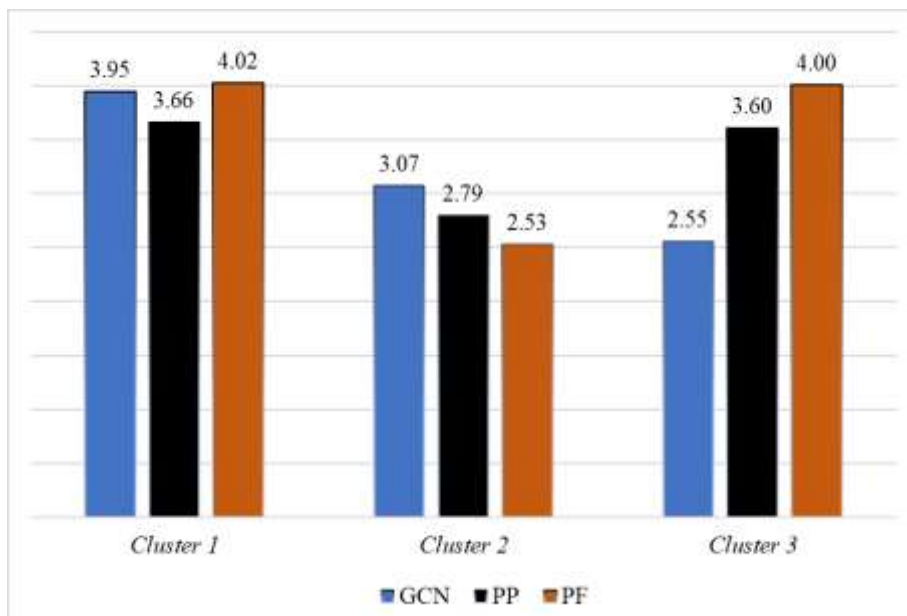


Figura 3 - Médias dos fatores da escala de percepção de literacia financeira por *cluster*

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 3 apresenta-se a caracterização dos *clusters* a partir da média dos itens que constituem a escala de percepção de literacia financeira. Como o pressuposto de homogeneidade de variâncias (teste de Levene) não é verificado, em alternativa à aplicação da ANOVA aplicou-se o teste de Welch, concluindo-se que existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.001$) entre os *clusters* nas médias dos itens e dos fatores da escala de percepção de literacia financeira. Para averiguar em que *clusters* é que se verificam as diferenças significativas aplicou-se o teste de comparações múltiplas de Games-Howell. Em termos de Gosto pelo cálculo numérico existem diferenças significativas entre todos os *clusters* ($p < 0.001$). No que respeita aos fatores Poupança a longo prazo e Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos, os *clusters* 1 e 3 apresentam médias idênticas e os *clusters* 1 e 2 e os *clusters* 2 e 3 apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.001$).

Em suma, através da aplicação do teste de Games-Howell, conclui-se que a percepção de literacia financeira apresenta diferenças estatisticamente significativas em todos os *clusters* ($p < 0.01$).

Assim, os resultados apresentados permitem inferir que os indivíduos apresentam diferentes percepções de literacia financeira.

Tabela 3 – Caracterização dos *clusters* por meio dos itens da escala de percepção de literacia financeira

	Clusters			Welch Test
	1	2	3	
	<i>M</i>	<i>M</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
Fator 1: Planeamento e metas financeiras a 1-2 anos	4.02	2.53	4.0	615.96*
It19 - Eu considero os passos que preciso tomar	3.92	2.27	3.9	502.74*

Edwin Vckeje

para manter o meu orçamento para 1-2 anos			2	**
It17 - Gosto de ter um orçamento para os próximos 1-2 anos e ir verificando se o estou a cumprir	4.02	2.68	3.98	179.85*
It15 - Eu gosto de consultar o meu orçamento para ver quanto dinheiro tenho para 1-2 anos	4.03	2.72	4.00	177.24*
It20 - Eu decido de antemão como o meu dinheiro será usado nos próximos 1-2 anos	3.79	2.28	3.84	378.26*
It16 - Sinto-me melhor tendo as finanças planeadas nos próximos 1-2 anos	4.13	2.81	4.03	176.95*
It18 - Eu estabeleço metas financeiras para os próximos 1-2 anos	3.98	2.42	3.96	322.36*
Fator 2: Poupança a longo prazo	3.66	2.79	3.60	203.57*
It3 - Eu coloco dinheiro de lado regularmente para o futuro	4.13	3.37	4.18	335.68*
It4 - Eu sou muito prudente com dinheiro	4.05	3.17	4.11	334.88*
It6 - Eu sigo um orçamento financeiro cuidadoso	3.94	2.87	3.96	99.31***
It2 - Eu faço planeamento financeiro para o futuro	4.27	3.27	4.19	86.84***
It5 - Eu poupo agora para me preparar para a minha velhice	3.83	2.91	3.83	59.18***
It1 - Eu acompanho o meu dinheiro	4.34	3.70	4.30	41.01***
Fator 4: Gosto pelo cálculo numérico	3.95	3.07	2.55	387.21*
It9 - Dá-me satisfação resolver problemas do dia-a-dia envolvendo números	4.26	3.32	2.66	251.65*
It8 - Eu gosto de trabalhar com recurso ao uso de números	4.35	3.36	2.66	268.78*
It7 - Eu gosto de fazer cálculos usando informações numéricas	4.25	3.41	2.95	146.64*
Escala de Literacia Financeira	3.50	2.59	3.40	315.01*

*** $p < 0.001$

Fonte: Elaboração própria

Considerando todas as características expostas, o *cluster 1* é o que apresenta maiores níveis de perceção de literacia financeira e é designado de “cluster de literacia financeira elevada e com gosto pelo cálculo numérico”. Este cluster apresenta os valores médios mais elevados pelo gosto pelo cálculo numérico, para a poupança a longo prazo e para o planeamento financeiro a 1-2 anos. Este cluster apresenta maiores níveis de escolaridade (79.9% têm licenciatura, mestrado ou doutoramento) e maiores níveis de formação na área das finanças, contabilidade, economia e afins (65.6%).

O *cluster 2* é o que apresenta menores níveis de perceção de literacia financeira e é designado de “cluster de baixa literacia financeira”. Este cluster apresenta valores médios mais baixos para os itens de gosto pelo cálculo numérico, poupança a longo prazo e planeamento financeiro. Este cluster

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

apresenta menores rendimentos anuais (18.5% dos indivíduos têm um rendimento líquido anual inferior ou igual a 10000 euros).

Finalmente, ao *cluster* 3 atribui-se o nome de “cluster do planeamento financeiro e poupança, mas sem gosto pelo cálculo numérico”. Neste cluster apresentam-se valores médios elevados de planeamento e metas financeiras para 1-2 anos e para a poupança a longo prazo. Observam-se, contudo, diferenças estatisticamente significativas no planeamento e metas financeiras entre indivíduos com e sem formação na área das finanças, contabilidade, economia e afins. Os indivíduos com formação nestas áreas apresentam maiores níveis de gosto pelo cálculo financeiro. Este cluster apresenta menores níveis de escolaridade (34.4% dos indivíduos têm um nível de escolaridade inferior ou igual ao 12º ano) e menor percentagem de indivíduos com formação na área (40.5%).

CONCLUSÕES

O instrumento utilizado mostrou-se adequado para medir a perceção de literacia financeira da população portuguesa, apresentando uma estrutura tetra-fatorial com níveis de validade e confiabilidade adequados. Os três fatores obtidos são designados de planeamento e metas financeiras a 1-2 anos, poupança a longo prazo e gosto pelo cálculo numérico.

De acordo com a literatura e após a aplicação da técnica multivariada de análise de *clusters* considerou-se a análise de 3 *clusters* de indivíduos relativamente à perceção de literacia financeira: *cluster* de literacia financeira elevada e com gosto pelo cálculo numérico, *cluster* de baixa literacia financeira e *cluster* do planeamento financeiro e poupança, mas sem gosto pelo cálculo numérico.

Os resultados mostraram que os indivíduos dos 3 *clusters* definidos apresentam diferentes perceções de literacia financeira.

O estudo realizado na presente investigação pode ajudar académicos, investigadores e profissionais a melhor compreender o perfil dos portugueses relativamente às perceções de literacia financeira. Pode ainda contribuir para ajudar os criadores de políticas de educação financeira na reformulação das suas políticas e na criação de ferramentas para ajudar o comportamento financeiro do consumidor.

Num estudo futuro pretende-se analisar se os níveis de perceção de literacia financeira coincidem com o nível de conhecimento de literacia financeira, sendo o conhecimento avaliado com respostas a questões concretas sobre o mercado financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, M., e Mendes, V. (2010). Financial Literacy and Portfolio Diversification. *Quantitative Finance*, 10(5), 5515-528. <https://doi.org/10.1080/14697680902878105>
- Agarwal, S., Amromin, G., Ben-David, I., Chomsisengphet, S., e Evanoff, D. D. (2015). Financial literacy and financial planning: Evidence from India.

Edwin Vckeje

- Journal of Housing Economics*, 27, 4-21.
<https://doi.org/10.1016/j.jhe.2015.02.003>
- Ahmed, Z., Ramakrishnan, S., e Noreen, U. (2018). Two Sides of a Coin: Effects of Perceived and Actual Financial Literacy on Investment Decision Making Behavior Mediated by Financial Risk Tolerance. *International Journal of Engineering & Technology*, 7(4.28), 499-504.
- Akhtar, S., Liu, Y. (2018). SME Managers and Financial Literacy; Does Financial Literacy Really Matter?. *Journal of Public Administration and Governance*, 8(3), 353-373. <https://doi.org/10.5296/jpag.v8i3.13539>
- Amagir, A., Groot, W., Maassen van den Brink, H., e Wilschut, A. (2018). A review of financial-literacy education programs for children and adolescents. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(1), 56-80. <https://doi.org/10.1177/2047173417719555>
- Bannier, C. E., e Neubert, M. (2016). Gender differences in financial risk taking: The role of financial literacy and risk tolerance. *Economics Letters*, 145, 130-135. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2016.05.033>
- Bannier, C. E., e Schwarz, M. (2018). Gender-and education-related effects of financial literacy and confidence on financial wealth. *Journal of Economic Psychology*, 6(7), 66-86. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2018.05.005>
- Bharucha, J. P. (2019). Determinants of Financial Literacy Among Indian Youth. In *Dynamic Perspectives on Globalization and Sustainable Business in Asia* (pp. 154-167). IGI Global. DOI: 10.4018/978-1-5225-7095-0.ch010
- Boisclair, D., Lusardi, A., e Michaud, P. C. (2017). Financial literacy and retirement planning in Canada. *Journal of Pension Economics & Finance*, 16(3), 277-296. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1474747215000311>
- Chu, Z., Wang, Z., Xiao, J. J., e Zhang, W. (2017). Financial literacy, portfolio choice and financial well-being. *Social Indicators Research : An International and Interdisciplinary Journal for Quality-of-Life Measurement*, 132(2), 799-820. doi: 10.1007/s11205-016-1309-2
- Deenanath, V., Danes, S. M., e Jang, J. (2019). Purposive and Unintentional Family Financial Socialization, Subjective Financial Knowledge, and Financial Behavior of High School Students. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 30(1), 83-96. DOI: 10.1891/1052-3073.30.1.83
- Fernandes, D., Lynch Jr, J., e Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors, *Management Science*, 60(8), 1861-1883. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>
- Finke, M., Howe, J., e Huston. S. (2016). Old age and the decline in financial literacy, *Management Science*, 63(1), 213-230. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2293>
- Fonseca, R., Mullen, K., Zamarro, G., e Zissimopoulos, J. (2012). What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making, *Journal of Consumer Affairs*, 46(1), 90-106. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2011.01221.x>
- Fornell, C., e Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18, 39-50.
- Gorbachev, O., e Luengo-Prado, M. J. (2019). The Credit Card Debt Puzzle: The Role of Preferences, Credit Access Risk, and Financial

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

- Literacy. *Review of Economics and Statistics*, 101(2), 294-309. https://doi.org/10.1162/rest_a_00752
- Gouws, D., e Shuttleworth, C. (2009). Financial literacy: an interface between financial information and decision-makers in organisations. *Southern African Business Review*, 13(2), 141-165.
- Grifoni, A., e Messy, F. (2012). *Current status of national strategies for financial education. A Comparative Analysis and Relevant Practices*, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 16, OECD Publishing. doi:10.1787/5k9bcwct7xmn-en
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., e Anderson, R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Pearson, Edinburgh.
- Hanson, T., e Kalthoff, J. (2018). Financial literacy, naïve diversification, and security selection. *Journal of Applied Financial Research*, 1, 69-86.
- Huston, S. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Klapper, L., Lusardi, A., e Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, 37(10), 3904-3923. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>
- Kline, R. B. (2015). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (4th ed.). New York: Guilford Press.
- Knoll, M., e Houts, C. (2012). The financial knowledge scale: An application of item response theory to the assessment of financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 46(3), 381-410. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2012.01241.x>
- Kuntze, R., Wu, C., Wooldridge, B. R., & Whang, Y. O. (2019). Improving financial literacy in college of business students: modernizing delivery tools. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 976-990. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0080>
- Letkiewicz, J. C., Lim, H., Heckman, S. J., & Montalto, C. P. (2019). Parental Financial Socialization: Is Too Much Help Leading to Debt Ignorance among College Students?. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 8(2), 149-164. <https://doi.org/10.1111/fcsr.12341>
- Lewis, S., e Messy, F. (2012). Financial Education, Savings and Investments: An Overview. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 22, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en>
- Lusardi, A. (2015). Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?. *Public Understanding of Science*, 24(3), 260-271. <https://doi.org/10.1177/0963662514564516>
- Lusardi, A., e Mitchell, O. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. DOI: 10.1257/jel.52.1.5
- Mandell, L., e Klein, L., (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 15-24.
- Maroco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações* (2nd ed.). Lisboa, Portugal: ReportNumber.

Edwin Vckeje

- Maroco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics 25* (7th ed.). Lisboa, Portugal: ReportNumber.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
- Opletalová, A. (2015). Financial Education and Financial Literacy in the Czech Education System. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 171, 1176-1184. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>.
- Pacheco, L., Ribeiro, E., e Tavares, F. (2016). Literacia financeira: estudo aplicado a uma amostra de alunos de uma escola do 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário português. *Revista População e Sociedade*, 26(2), 154-169. <http://hdl.handle.net/11328/1767>
- Pestana, M. H., e Gageiro J. N. (2014). *Análise de dados em Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS* (6th ed.). Lisboa: Sílabo.
- Potrich, A. C. G., e Vieira, K. M. (2018). Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis. *Management Research Review*, 41(9), 1047-1068. <https://doi.org/10.1108/MRR-08-2017-0263>
- Potrich, A., Vieira, K. e Kirch, G. (2018). How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 17, 28-41. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2017.12.005>
- Rahmandoust, M., Shah, I., Norouzi, M., Hakimpoor, H., e Khani, N. (2011). Teaching financial literacy to entrepreneurs for sustainable development. *OIDA International Journal of Sustainable Development*, 2(12), 61–66.
- Riitsalu, L. (2018). Taking the path of least resistance in managing personal finances for the longer term. *Journal of Management and Change*, 37, 55-67.
- Salem, R. (2019). Examining the investment behavior of Arab women in the stock market. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 22, 151-160. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2019.03.001>
- Santos, D. B., Silva, W. M., e Gonzalez, L. (2018). Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 58(1), 44-59. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020180104>
- Silgoner, M., Greimel-Fuhrmann, B., e Weber, R. (2015). Financial literacy gaps of the Austrian population. *Monetary Policy & the Economy Q*, 2, 35-51.
- Siyانبola, T. O. (2018). Financial Literacy and Owner-Managed Small-Sized Service Enterprises Performance for Lagos Metropolis' Sustainable Development. *International Journal of Business and Economics Perspectives*, 13(1), 18-38.
- Stolper, O. A., e Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial behavior. *Journal of Business Economics*, 87(5), 581-643. <https://doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9>
- Sucuahi, W. T. (2013). Determinants of financial literacy of micro entrepreneurs in Davao City. *International Journal of Accounting Research*, 42(826), 1-8. DOI: 10.12816/0001127
- Taft, M. K., Hosein, Z. Z., Mehrizi, S. M. T., e Roshan, A. (2013). The relation between financial literacy, financial wellbeing and financial

O PERFIL DOS PORTUGUESES RELATIVAMENTE À PERCEPÇÃO DE LITERACIA FINANCEIRA

concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63.
DOI:10.5539/ijbm.v8n11p63

Tavares, F. O., Almeida, L. G., e Cunha, M. N. (2019). Financial Literacy: Study of a University Students Sample. *International Journal of Environmental and Science Education*, 14(9), 499-510

Ward, A. F., e Lynch Jr, J. G. (2018). On a need-to-know basis: How the distribution of responsibility between couples shapes financial literacy and financial outcomes. *Journal of Consumer Research*, 45(5), 1013-1036.
<https://doi.org/10.1093/jcr/ucy037>

Yoshino, N., Morgan, P., & Wignaraja, G. (2015). Financial education in Asia: Assessment and recommendations. ADBI Working Paper 534.
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2641681>